

VIVE LE BRÉSIL!

DUAS JOVENS GALERIAS NA CAPITAL FRANCESA SE TORNAM EMBAIXADAS PARA O MELHOR DO BRASIL NA ARTE CONTEMPORÂNEA E NO DESIGN
 POR ISABEL JUNQUEIRA | RETRATOS THOMAS DUPAL
 FOTOS GRÉGORY COPITET E DIVULGAÇÃO



NA PRÓXIMA VEZ em que estiver em Paris, não se surpreenda ao ver, nas vitrines do Marais, cadeiras de Sergio Rodrigues e Joaquim Tenreiro ou obras de Carlos Vergara e Brígida Baltar. Duas recém-abertas galerias de marchands trintenários vêm levantando a bandeira do design e da arte contemporânea brasileiros na cena internacional. Se a White Cube, Xippas, Vallois ou Downtown representam ou expõem um ou outro criativo nacional, o casal de franceses Candice e Paul Viguier, da James, e a *art advisor* Maria do Mar Guinle, da MdM Gallery, são hoje os únicos na França a se especializarem no assunto. A missão não é das mais fáceis.

“O mercado na França é fechado. O comprador daqui não conhece as referências dos nossos artistas, como o nome das coleções das quais fazem parte, e por isso acham os preços altos. É um trabalho de formiguinha para informar e educar o público”, diz Maria do Mar, que já organizou individuais de Ana Holck, Luiza Baldan e Pedro Varela, e atualmente exhibe os livros de artistas da Tijuana, editora da galeria Vermelho. A galerista sentiu, no entanto, que o apetite para a arte brasileira aumentou muito de oito anos para cá. Se até há pouco tempo as instituições tinham um pé atrás para colaborações,



a situação se inverteu. “Hoje em dia, galerias de peso vêm pedir minha opinião”, conta a carioca de 37 anos, que fez consultoria para a única exposição de arte brasileira da Gagosian, *Brazil: Reinvention of the Modern*. A MdM foi também selecionada para a Officielle, feira paralela à FIAC, de arte contemporânea, que acontece em outubro, em Paris.

Em 2011, depois de uma viagem de um mês e meio pelo Brasil, Candice e Paul resolveram deixar o meio da moda para abraçar o *métier* de marchands de mobiliário modernista nacional, sobretudo itens históricos dos anos 1940 aos 1960, como os de Joaquim Tenreiro. Além de participações em feiras, como a PAD (cujo júri deu um prêmio especial à novata galeria), o duo iniciou com um estande no famoso *marché aux puces* de Saint-Ouen antes de inaugurar em maio seu espaço de 110 m² em frente ao Museu Picasso. “Vimos que havia um mercado para isso. Queremos mudar a visão dos colecionadores de que o modernismo no design não passou da Europa e dos EUA”, afirma Paul, que prepara um livro sobre o tema a ser lançado no próximo ano. Outra novidade para 2016: a James vai começar a mostrar peças do design brasileiro contemporâneo. www.james-paris.com; www.mdmgallery.com ●



Ao lado, ambiente da MdM Gallery; mais à esq., *Emaranhado Geométrico*, 2015, de Pedro Varela, que ganhará individual na MdM; abaixo, Maria do Mar Guinle, à frente do espaço, com obras de Jonathas de Andrade (*ao fundo*) e Daniel Senise (*à dir.*); e, abaixo, à esq., livro da série *Corpo Móvel*, 2013, de Keila Alaver. Na pág. anterior, no alto, Candice e Paul Viguier (em poltrona de Jorge Zalszupin), casal fundador da James; e, abaixo, nesta galeria, cadeira Oscar, de Sergio Rodrigues, e chaise-longue e mesa de centro de Joaquim Tenreiro



VEJA MAIS MÓVEIS E OBRAS DESTAS GALERIAS NO TABLET